

## Reservas na PSML: modos de fazer no Palácio Nacional de Queluz

Joana Amaral  
*Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.*



*In 2012 the company Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A. was awarded the management of the National Palaces of Sintra and Queluz and since then there has been a drive to improve the storage conditions of these Palaces, as well as of the Pena National Palace.*

*This paper presents the solutions developed and implemented to improve storage conditions, so they can be applied consistently throughout the palaces, while also being easily adapted to the different storage areas and stored materials. The main focus are four storage areas at the National Palace of Queluz.*

### Introdução e contextualização

A Sociedade Parques de Sintra – Monte da Lua, S. A. (PSML), foi criada em 2000<sup>1</sup> na sequência da classificação pela UNESCO da Paisagem Cultural de Sintra como Património da Humanidade. Em 2007 foi-lhe atribuída a gestão do Palácio Nacional da Pena<sup>2</sup> e em 2012 a gestão dos Palácios Nacionais de Sintra e Queluz<sup>3</sup>.

2013 foi um ano de alterações, não apenas nas formas de gestão destes três palácios nacionais, mas também na composição das suas equipas. Com a estruturação de equipas dedicadas à conservação e restauro, com ênfase nas áreas de reserva, e o início de um plano de atuação integrado para a conservação e restauro dos acervos dos palácios estavam reunidas as condições que permitiram um olhar mais atento para as condições de reserva e para a consequente formulação e implementação de projetos de reestruturação destas áreas.

O trabalho desenvolvido por equipas anteriores foi fundamental para alicerçar os projetos recentes aqui descritos, não obstante terem sido encontradas situações menos adequadas. Para além de uma crónica falta de espaço foram localizados bens culturais pertencentes ao acervo guardados em locais inadequados e materiais que não pertenciam ao acervo guardado em áreas de reserva. Foi identificada a dificuldade na localização célere de bens culturais em reserva e a dificuldade no acesso físico a bens culturais em reserva. A ausência de suportes apropriados em alguns casos e a utilização de materiais desadequados em outros casos promoviam alguns fenómenos de degradação. Aliadas a estas questões práticas havia ainda a reportar a falta de normas e procedimentos escritos para orientar a gestão do acervo em reserva.

Estes problemas estão igualmente presentes em muitos dos casos reportados por um conjunto de 1490 instituições museológicas no âmbito do inquérito internacional sobre acervo em reserva promovido pela UNESCO/ICCROM em 2011<sup>4</sup> onde, por exemplo, 2 em cada 3 instituições registam ter falta de espaço para reservas, 1 em cada 5 museus refere ter acervo fora da reserva ou armazenar outros materiais na reserva e 1 em cada 3 museus sentem falta de normas orientadoras para o funcionamento das suas reservas.

## Objetivos e prioridades

Identificadas as situações a resolver nas reservas dos três palácios nacionais sob gestão da PSML foram definidos as prioridades e os objetivos gerais. Como prioridades foram designadas as áreas de reserva consideradas em pior situação. Como objetivos foi estipulado, em primeiro lugar, respeitar a organização, o mobiliário e os códigos de localização de áreas de reserva que considerámos serem elas próprias testemunhos históricos das vivências dos palácios e por isso mesmo constituírem exemplos a manter. Nestas áreas a principal alteração envolveu a utilização de materiais de interface entre objetos sobrepostos e a multiplicação do número de prateleiras existentes para diminuir o número de objetos sobrepostos. Não foram implementadas soluções que implicassem alterações no aspeto destas reservas. Estes casos pertencem ao Palácio Nacional de Sintra. São exemplos a “casa das louças” e o “roupeiro da rainha”, que mantêm o mobiliário do século XIX e o aspeto geral dessa época.

Em segundo lugar foram definidos critérios de organização por tipologias, por materiais e por tamanhos. Para o Palácio Nacional de Queluz foi definida uma área de reserva para azulejos, duas áreas de reserva para mobiliário (mobiliário de assento e mobiliário de pousar ou de conter), uma área de reserva para pintura (incluindo gravura, desenho, documentos gráficos e outras obras emolduradas ou planas) e uma última área de reserva para escultura, ourivesaria e outros objetos decorativos de pequenas dimensões (em cerâmica, metal, vidro, madeira ou outros materiais). Os têxteis não foram ainda alvo de reorganização por serem das áreas que se encontravam mais corretamente organizadas. Nestes casos investiu-se em pequenas alterações no acondicionamento guardando-se as mudanças mais substanciais para um momento posterior.

Por último foram selecionados sistemas de estantes, de grades e de mezaninos que permitissem a rentabilização do espaço, tomando partido do seu pé-direito, e que apresentassem sistemas flexíveis para permitir alterações decorrentes da rotação de diferentes objetos em reserva. Para as estantes procuraram-se sistemas modulares, facilmente disponíveis no mercado, para receberem acrescentos se necessário ou para serem recolocados em outras áreas de acordo com a conveniência da utilização dos espaços no edifício.

Para objetos de pequenas dimensões, e porque isso permite a sobreposição e conseqüentemente a melhor rentabilização do espaço, optou-se pela colocação do acervo (individualmente ou por conjuntos) em embalagens realizadas em polipropileno. A seleção dos materiais a utilizar nas embalagens e no acondicionamento interior foi cuidada e tem sido alvo de estudos<sup>5</sup> e monitorizações constantes para garantir a sua adequação ao acervo e aos objetivos pretendidos. Esses objetivos estão relacionados com a boa conservação do acervo e por isso se procuraram materiais química e fisicamente estáveis.

Só foi possível recorrer a embalagens de tamanho padrão pré-recortadas e pré-dobradas no caso das coleções de azulejos. Nos outros casos as embalagens foram executadas tendo em conta as dimensões dos objetos a conter e as dimensões das estantes para onde se destinam. Nem todos os objetos do acervo foram acondicionados em embalagens. No caso dos objetos embalados, para facilitar a sua localização e identificação, cada embalagem contém uma etiqueta com a fotografia e com o número de inventário dos objetos que se encontram no seu interior. Cada etiqueta indica ainda o número da embalagem e a reserva a que pertence.

O recurso a embalagens tem sido fundamental para a rentabilização dos espaços disponíveis para reserva. Olhando mais atentamente para as reservas de cada um dos três palácios observa-se que no Palácio Nacional de Sintra 92% do acervo está em reserva e que as áreas de reserva correspondem a 4% da área total do edifício. Já no Palácio Nacional de Queluz 79% do acervo está em reserva correspondendo estas áreas a 1,9% da área total do edifício. O Palácio Nacional da Pena apresenta uma situação estatisticamente mais favorável: 47% do acervo está em reserva ocupando estas 3,3% da área total do edifício.

Uma coleção organizada, inventariada e colocada numa reserva apropriada é uma coleção que pode ser facilmente mantida, gerida e disponibilizada para utilização no cumprimento das várias funções museológicas. A rápida identificação e o fácil acesso a cada um dos objetos do acervo permitem assegurar as ações de monitorização, que serão a base para a definição de critérios e de prioridades para manter ou melhorar o estado de conservação da coleção. Quanto mais alto o nível de adequação das condições de reserva do acervo maiores são as garantias para a duração em boas condições desse acervo<sup>6</sup>. Por isso, devem ser asseguradas todas as soluções que eliminem ou reduzam o impacto dos agentes de degradação.

No Palácio Nacional de Queluz, no período entre 2013 e 2020, 25% das intervenções de conservação e restauro concretizadas incidiram sobre objetos em reserva. Estas intervenções tiveram dois tipos de objetivos: travar ou estabilizar objetos com processos de degradação em curso, remetendo para um segundo momento o seu restauro; e restaurar objetos para restituir a sua aparência original, aumentando assim o seu potencial expositivo.

Por razões relacionadas com o acesso e a logística de utilização dos espaços, a grande maioria das intervenções de conservação e restauro realizadas só se tornou possível depois de desenvolvidos, pelo menos parcialmente, os projetos de reorganização das áreas de reserva.

Atualmente as áreas de reserva do Palácio Nacional de Queluz estão concentradas no andar superior do corpo central do edifício. Aí se encontram duas salas para a realização de ações de conservação e restauro, a reserva de cerâmica, vidro e metal (designada internamente por “casa forte”), a reserva de mobiliário de assento, a futura reserva de mobiliário de pousar ou de conter e a reserva de pintura, estando a reserva de azulejos e a reserva de têxteis localizadas noutras zonas do edifício.



Figura 1. Corpo central do Palácio Nacional de Queluz onde estão identificadas a laranja algumas áreas de reserva

### Reserva de mobiliário de assento

A primeira área de reserva reorganizada foi a reserva de mobiliário de assento. Esta é a maior área de reserva deste Palácio. A coleção de mobiliário de assento é também a coleção mais expressiva em termos de necessidades de espaço. Muitas cadeiras estavam arrumadas no sótão, em condições que não se consideram ideais. Para além desta coleção alguns suportes, elementos de vitrinas fora de uso e outros materiais, que não fazem parte do acervo, estavam guardados nesta reserva. O acesso a cada um dos objetos era muito difícil principalmente devido a dois

fatores: o modo como estes estavam sobrepostos e as características das estantes que, sendo muito altas, obrigavam a recorrer a escadotes para alcançar os objetos em prateleiras mais altas ou em acrescentos colocados sobre as estantes.

Este projeto foi desenvolvido sobretudo durante o ano de 2014 e teve como principais objetivos trazer para esta área as cadeiras arrumadas no sótão, promover a rápida localização de cada um dos objetos e facilitar o seu acesso de forma segura, quer para os elementos das equipas quer para o acervo.

Para a realização deste projeto procurou-se rentabilizar o pé-direito disponível através da instalação de estantes que permitem a circulação num nível superior (como num mezanino) e assim aumentam a capacidade da sala ao mesmo tempo que facilitam o acesso pois deixa de ser preciso recorrer a escadotes.

Enquanto se procurava no mercado um sistema de estantes adequado aos objetivos definidos e se tratava da sua aquisição, o espaço desta reserva foi totalmente libertado sendo o acervo concentrado numa reserva provisória próxima e nas duas salas de apoio às reservas.

A sala, depois de vazia, foi limpa e foram montadas as estantes. Foi revisto e instalado um novo sistema elétrico para permitir a colocação de luminária em cada um dos corredores das estantes e em ambos os níveis (superior e inferior). Em ambos os níveis ficaram também pontos de eletricidade para a utilização de equipamentos de acordo com as várias ações de manutenção essenciais.

Durante a instalação das estantes, e no decurso das alterações na sala, as cadeiras, bancos, sofás, canapés e outros tipos de mobiliário de assento foram alvo de duas campanhas sistemáticas: uma campanha de limpeza e uma campanha fotográfica. Os móveis cujos assentos em palhinha estavam danificados foram recuperados (incidindo essa intervenção apenas na palhinha) e para isso foi ministrada uma formação interna em empalhamento para aquisição e atualização de conhecimentos relevantes para a tarefa a assegurar.

Terminadas essas ações o acervo foi instalado na reserva, havendo a preocupação em manter a unidade de conjuntos ou de objetos relacionados e em identificar aqueles objetos que necessitam de outras intervenções de conservação e restauro. Considerando a intervenção futura estes foram colocados nas zonas mais visíveis e com acesso mais rápido da reserva (as prateleiras baixas e mais próximas do corredor central).

Finda a instalação do acervo foi assegurada uma campanha para colocação de uma etiqueta provisória individual para que o número de inventário seja visível sem ser necessário o manuseamento. A reserva foi mapeada<sup>7</sup> tendo sido colocados identificadores em cada uma das prateleiras.

Para os identificadores de prateleira, e prevendo alterações futuras, foi selecionado um modelo de portaetiquetas magnético. Assim será possível facilmente acrescentar prateleiras ou alterar a sua designação sem comprometer todo o sistema de identificação em uso.

Neste momento é possível aceder à maioria das peças de mobiliário diretamente. No entanto, existem alguns casos em que é necessário retirar uma peça para chegar à pretendida. Em alguns, raros, casos é necessário retirar duas cadeiras para chegar à peça pretendida.

Recentemente as peças de mobiliário potencialmente mais afetadas pela deposição de poeiras foram cobertas com uma película transparente de melinex®. Desta forma diminuiu-se a necessidade de limpeza superficial diminuindo assim o impacto causado quer por este agente de degradação quer por fenómenos de abrasão decorrentes da ação de limpeza.

Estão organizadas na reserva de mobiliário de assento 276 peças de mobiliário.



Figura 2. Vista geral da reserva de mobiliário de assento

### Reserva de pintura

A segunda área de reserva reorganizada foi a reserva de pintura.

Os bens culturais aqui guardados estavam anteriormente na “casa forte”. Esta era a coleção com o acesso mais condicionado. As pinturas ou estavam encostadas umas às outras, sendo necessário manusear um grande conjunto para localizar e aceder a uma pintura, ou estavam suspensas nas paredes da reserva, a uma altura considerável e de difícil acesso por estarem estantes colocadas nessas paredes, sob as pinturas.

Seguindo o exemplo da primeira área de reserva reorganizada propôs-se a rentabilização do espaço através da construção de um mezanino para permitir a utilização do espaço em altura sem que seja necessário recorrer a escadotes para aceder à coleção. Com esse objetivo foi selecionada uma área, que anteriormente guardava objetos em cerâmica e vidro, com um aproveitamento de espaço muito pouco eficaz.

Mantendo a metodologia anterior essa área foi libertada de todo o seu conteúdo, foram reabilitadas as paredes e o pavimento, foi instalado o mezanino equipado com dois conjuntos de grades verticais móveis e foi revisto o sistema elétrico e a iluminação.

O trabalho de construção do mezanino e das grades móveis foi realizado através da contratação de um serralheiro que cumpriu as diretrizes previamente definidas relacionadas, por exemplo, com as características das grades, as características das calhas e do sistema de suspensão para movimentação das grades, as características das escadas de acesso ao nível superior e a indicação de carga a suportar.

Neste espaço, para além das grades para suspensão das pinturas, foi instalada no piso inferior uma estante, para acondicionamento de molduras e acervo em embalagem, e foi instalado no piso superior um armário de gavetas, para arquivo horizontal de documentos em suporte de papel.

Este projeto desenvolveu-se sobretudo ao longo do ano de 2015. Em 2018 foi revisto o mapeamento desta área de reserva e colocadas espumas para amortecimento de choques e vibrações nas grades. As obras emolduradas e suspensas em grades foram protegidas com filme de melinex<sup>®8</sup>. Atualmente estão nesta área 49 pinturas suspensas nas grades inferiores,

60 desenhos, gravuras, aguarelas e outras obras emolduradas suspensas nas grades superiores. Nas estantes no piso inferior estão 72 molduras. Na estante no piso inferior e nas gavetas do armário do piso superior estão cerca de 1000 documentos acondicionados em embalagens ou em envelopes.



Figura 3. Pormenor das grades do piso inferior da reserva de pintura

### Reserva de cerâmica, vidro e metal

A terceira área de reserva alvo de reorganização foi a reserva de cerâmica, vidro e metal, a “casa forte”, reserva para escultura, ourivesaria e objetos decorativos e utilitários de pequenas dimensões.

Nesta área seguiu-se o mesmo procedimento de preparação do espaço e de construção de mezanino que se definiu para a reserva de pintura, com a diferença de, ao invés de grades, terem sido instaladas estantes para acondicionamento de acervo em embalagem.

A partir de 2015, e em paralelo com a realização dos outros projetos de reorganização de reservas, o acervo que aqui se encontrava foi sendo embalado tendo por isso sido mais fácil libertar o espaço e usar as salas de apoio às reservas como local de arrumo provisório.

Alguns objetos ainda não se encontram embalados, sendo esta uma ação que vai progredindo a par de outras.

As estantes foram sendo montadas em diversas fases: primeiro as estantes no nível superior, onde existem também dois armários fechados, e depois as estantes no nível inferior em dois momentos distintos. Este faseamento na montagem das estantes facilitou a logística no acondicionamento de acervo em embalagem que ainda decorre.

Atualmente estão aqui acondicionados 1000 objetos em 418 embalagens.

## **Reserva de azulejos**

Em simultâneo com os projetos descritos anteriormente foi criada uma reserva de azulejos.

Os azulejos encontravam-se organizados por conjuntos, alguns deles em embalagens de vários tipos, na zona do edifício que corresponde aos pisos térreos do Pavilhão Robillion.

Esta zona, que não tinha sido verdadeiramente terminada de reabilitar após o incêndio de 1934, teve, durante o ano de 2015, obras de requalificação que compreenderam a instalação da cafetaria, da sala de conferências, da sala para eventos e dos respetivos espaços de apoio. Por este motivo foi necessário retirar todos os azulejos desta área antes do início da intervenção no edifício.

Para isso foi feita uma campanha de limpeza superficial sumária e individual dos azulejos. Estes foram organizados em contentores de transporte, tendo sido depois levados para um corredor próximo da área selecionada para a reserva, nas caves do Pavilhão D. Maria.

Nesse local foi feita uma segunda limpeza mais aprofundada, com a remoção de argamassas do tardoz e a limpeza superficial do vidro. Os azulejos foram depois colocados em embalagens. Cada azulejo foi fotografado e foi feita uma ficha correspondente a cada uma das embalagens.

Em simultâneo com esta tarefa foram instaladas estantes na área de reserva onde as embalagens foram organizadas. A organização das embalagens em reserva procurou não comprometer a organização apresentada no espaço onde os azulejos se encontravam inicialmente. Desta forma será mais fácil a eventual reconstituição futura dos painéis de azulejos.

Atualmente estão aqui 921 embalagens contendo 16319 azulejos.

## **Reserva de mobiliário de pousar e de conter**

O próximo projeto previsto diz respeito à reserva de mobiliário de pousar e de conter. Pretende-se com a instalação de mais um mezanino e a organização do acervo desta reserva libertar a sala que tem sido utilizada como reserva provisória para outros fins.

Para esta reserva, dadas as grandes dimensões desta tipologia de acervo, não estão previstas estantes ou outros equipamentos semelhantes.

## **Resultados e conclusões**

Na sequência dos projetos de reorganização das áreas de reserva têm vindo a ser cumpridos os principais objetivos de organização de acervo por tipologias, materiais e dimensões bem como de rentabilização de espaço. Existem agora mais objetos em menos espaço, sem ter sido comprometido o bom estado de conservação das coleções.

A flexibilidade dos equipamentos selecionados e do sistema utilizado para identificação de prateleiras, gavetas e grades (etiquetas magnéticas) permite realizar as alterações necessárias, decorrentes do normal funcionamento de cada palácio, sem obrigar a modificações morosas nos registos de localização ou no sistema de organização de cada área de reserva.

A facilidade na localização e na identificação de cada objeto, a par com o espaço de circulação de cada reserva, torna o seu acesso rápido e simples. Com este sistema, depois de consultada a localização, é possível limitar a busca a uma prateleira (ou grade) diminuindo assim o tempo de localização de cada objeto para cinco minutos.

O acesso ao acervo foi grandemente simplificado, com benefícios para a segurança, por haver espaço adequado para circulação e por ser dispensado o recurso a escadotes. A atual disposição dos objetos diminui a necessidade de manuseamento dos objetos próximos.

A proteção relativa a agentes de degradação diminui o seu impacto no acervo diminuindo também a necessidade de algumas ações de conservação como, por exemplo, a limpeza.

Nesta atual circunstância as ações de monitorização são facilitadas com grandes benefícios. Para além de ser monitorizado o estado de conservação do acervo, também é monitorizado o estado de conservação dos equipamentos e dos materiais utilizados, assim como a eficácia das embalagens (em particular a facilidade em colocar e retirar objetos do seu interior) e de outros sistemas de acondicionamento em reserva.

A monitorização do acervo permite confirmar a adequação das medidas implementadas e identificar situações indesejadas numa fase inicial e, por isso, mais simples de corrigir ou de melhorar.

Da mesma forma são identificadas rapidamente as situações de degradação em curso, presentes no acervo em reserva, permitindo planejar atempadamente as intervenções de conservação e restauro e definir intervenções conjuntas, quando necessário, rentabilizando recursos.

As vantagens de uma atuação planeada, ao invés de uma atuação reativa, são visíveis na otimização dos recursos e no estado de conservação do acervo.

Tendo presente os objetivos e a metodologia de trabalho desenvolvida, e que se tem revelado apropriada, atualmente procede-se à redação de normas e procedimentos de gestão de acervo em reserva. Desta forma garante-se a uniformidade dos processos independentemente de quem os assegura ou do momento da sua realização.

Já foi realizado o plano de limpeza e agora está a ser terminada a ficha de monitorização.

O tratamento de informações recolhidas nas fichas de monitorização permite obter uma imagem estatística dos fatores observados e definidos como importantes contribuindo assim para o estabelecimento de prioridades futuras. ♦

---

#### Notas

1. Decreto-Lei n.º 215/2000 de 2 de Setembro in Diário da República – I Série A, n.º 203, 2 de setembro, Lisboa, 2000.
2. Decreto-Lei n.º 292/2007 de 21 de Agosto in Diário da República – I Série A, n.º 160, 21 de Agosto, Lisboa, 2007.
3. Decreto-Lei n.º 205/2012 de 31 de Agosto in Diário da República – 1.ª Série 169 (2012-8-31) 4986-4992.
4. [https://www.iccrom.org/sites/default/files/ICCROM-UNESCO%20International%20Storage%20Survey%202011\\_en.pdf](https://www.iccrom.org/sites/default/files/ICCROM-UNESCO%20International%20Storage%20Survey%202011_en.pdf) (consultado em 26 de outubro 2020)
5. Amaral, J. R., 'Melhoria de condições de reserva para bens culturais em cerâmica e em vidro' in IX Jornadas da Arte e Ciência UCP. V Jornadas ARP. Homenagem a Luís Elias Casanovas. A Prática da Conservação Preventiva, ed. R. C. Borges, E. Vieira & J. C. Frade, Universidade Católica Editora – CITAR, Porto (2015) 177-185. e Amaral, J.R., 'Pensar dentro da caixa: avaliação da eficácia de embalagens em polipropileno para acondicionamento de bens culturais', *Conservar Património* 34 (2020) 143-154, <https://doi.org/10.14568/cp2018058>.
6. Caple, C., *Conservation Skills. Judgement, Method and Decision Making*, Routledge, Londres e Nova Iorque (2000).
7. O mapeamento desta reserva foi realizado com o apoio dos alunos da Universidade Nova de Lisboa participantes do programa "Cuidar de coleções" de 2016.
8. Este trabalho foi realizado com o apoio dos alunos da Universidade Nova de Lisboa participantes do programa "Cuidar de coleções" de 2018.

---

#### Bibliografia

- "Decreto-Lei n.º 215/2000", Diário da República – 1.ª série , 203 (2000-9-2) 4663-4667.
- "Decreto-Lei n.º 292/2007", Diário da República – 1.ª série 160 (2007-8-21) 5510-5513.
- "Decreto-Lei n.º 205/2012", Diário da República – 1.ª Série 169 (2012-8-31) 4986-4992.
- "ICCROM-UNESCO International Storage Survey 2011", in *Iccrom.org* [em linha], 2020, [https://www.iccrom.org/sites/default/files/ICCROM-UNESCO%20International%20Storage%20Survey%202011\\_en.pdf](https://www.iccrom.org/sites/default/files/ICCROM-UNESCO%20International%20Storage%20Survey%202011_en.pdf) [consultado em 26-10-2020].
- Amaral, J. R., 'Melhoria de condições de reserva para bens culturais em cerâmica e em vidro' in IX Jornadas da Arte e Ciência UCP. V Jornadas ARP. Homenagem a Luís Elias Casanovas. A Prática da Conservação Preventiva, ed. R. C. Borges, E. Vieira & J. C. Frade, Universidade Católica Editora – CITAR, Porto (2015) 177-185.
- Amaral, J.R., 'Pensar dentro da caixa: avaliação da eficácia de embalagens em polipropileno para acondicionamento de bens culturais', *Conservar Património* 34 (2020) 143-154, <https://doi.org/10.14568/cp2018058>
- Caple, C., *Conservation Skills. Judgement, Method and Decision Making*, Routledge, Londres e Nova Iorque (2000).